

# **O GOVERNO TENTA CONFUNDIR A OPINIÃO PÚBLICA**

**Prof. Dr. José Antonio Franchini Ramires**

**14/07/2013**

Desde que criou o programa mais médicos o governo federal, mais perdido do que nunca, tenta trazer a tona novos dados e argumentos para convencer a população de que está correto.

No entanto, vale a pena discutirmos alguns pontos:

- 1- se há recursos disponíveis, R\$ 12 bilhões, porque não aplicaram antes numa rede hospitalar e de postos de saúde/clínicas precárias ?
- 2- se o problema é ter mais médicos, porque não oficializa o Revalida como exame obrigatório a todo profissional médico que queira exercer sua profissão no Brasil ? como se fosse um exame de ordem, servindo para profissionais formados aqui ou alhures;
- 3- por que não estabelece um plano de carreira a todos profissionais de saúde, já que além dos médicos os outros, também, são essenciais à assistência a saúde ?
- 4- o ministro da saúde diz que o crescimento de equipamentos foi maior que o de número de médicos. Lógico, os médicos tem que ser distribuídos de acordo com a distribuição dos equipamentos, dentro de uma política coerente, não de um governo, mas de uma política de estado, transcendental com o apoio de todos profissionais envolvidos , e não de uma política de atropelo demagógico;
- 5- ao mesmo tempo, não interessa oficializar o Revalida como exame de ordem: primeiro que se evidenciaria que muitos concorrentes de fora estão abaixo do crivo mínimo para exercer a profissão no país e, segundo, exporia essa política absurda de abertura indiscriminada de Escolas Médicas no Brasil, produzindo médicos sem formação adequada;
- 6- no Brasil abrem-se novas Escolas Médicas sem preocupação com formação de docentes preparados para essa empreitada;

- 7- agora corre-se o mesmo risco, com a extensão desses dois anos a mais de curso médico. Quem orientará esse “aluno medico” ou ele sera jogado nesses “equipamentos”, citados pelo ministro, como o solitário do fim do mundo ?
- 8- como ficam aqueles alunos que hoje, em algumas Escolas públicas ou privadas, já realizam esse tipo de estágio em Hospitais que atendem pacientes SUS e, também, postos de saúde da rede. Eles precisarão fazer tudo igual ? e, talvez, com pior orientação ?
- 9- como os medicos formados no exterior serão adaptados ao Brasil, estudarão epidemiologia do Brasil e a regional, de acordo com o local de trabalho ? existem doenças no norte/nordeste que eles nunca viram e não saberão diagnosticar; saberão portugues corretamente ? e a linguagem regional ? que muitas vezes nem os próprios medicos brasileiros compreendem de forma adequada; eles atenderão os indígenas ? estarão preparados para isso ? conhecem o código de ética do CFM ? eles são medicos que optaram, livremente, para se mudarem para o Brasil ou estão fugindo de alguma coisa ?

Assim, vemos que existem muitos pontos para que essa decisão desvairada possa ser revertida ou transformada em uma POLÍTICA PÚBLICA de fato, envolvendo profissionais de saúde e diferentes partidos politicos, para não ficar no futuro a merce de governantes de plantão interessados em resultados de eleição e medidas demagógicas.